

Lição nº 66 – A ORIGEM DE ROMA PAGÃ OU IMPERIAL

Bíblico e historicamente o império Romano teria um papel importante na história do Cristianismo. Ele seria um instrumento usado por satanás para combater a Cristo e seu plano de Salvação.

Estudando as origens de Roma

Daniel 7:23 – Como já vimos em lições anteriores, Deus usa a figura de animais para representar reinos.

Roma é descrito nas profecias como sendo um reino diferente

Daniel 7:24 – A diferença é que esse reino seria um sistema político e religioso. E profeticamente passaria por cima de qualquer outro poder para ser assim e cumprir seus objetivos.

Como foi que Roma se destacou?

As raízes dessa profecia

A origem de Roma

Para entendermos quando Roma se destacaria no panorama político do mundo e da história é importante que conheçamos os reinos que o precederam.

Reinos que precederam a Roma

Daniel 8:3, 20 - Outro animal (um carneiro) é mostrado nesse cenário profético, representando outro reino, a Medo-Persa.

Carneiro – representando o reino Medo Persa



Daniel 8:4 - O reino Medo Persa tornou-se muito forte. Após conquistar a Líbia, o Egito e Babilônia de Nabucodonosor, nada mais o segurou de expandir seus territórios. (Símbolo das marradas para o

ocidente, norte e sul), todos os outros animais ou reinos não puderam resisti-lo.

Conquistas desse Reino unificado

Após o colapso da Assíria, a Média emergiu como uma das grandes potências do Oriente Médio. Posteriormente estenderam seu império para o oeste, subjugando Armênia e Capadócia.

Dessa forma, a Média se tornou o primeiro império iraniano, que em seu auge, cobria quase metade do Oriente Médio, se tornando uma das mais fortes potências econômicas, políticas e militares do seu tempo, juntamente com a Babilônia, Lídia e Egito.

Daniel 7:5 - A união dos reinos Medos e Persas é descrito nas profecias, na figura de um urso sedento de sangue, tendo entre seus dentes três ossos de costelas. Esses três ossos representam a queda das três maiores potências da época conquistadas por esse reino unificado: Babilônia, Lídia e Egito.



Extensão de suas conquistas

No apogeu da sua extensão territorial, exercia autoridade sobre mais de dois milhões de quilômetros quadrados, sendo um dos maiores impérios da história.



Grandes potências caíram pelas forças militares desses reinos unificados, entre elas a Assíria, a Líbia, Egito e Babilônia e todos os domínios desses reinos subvertidos passaram para o novo reino Medo-Persa.

Estavam sob seus domínios todo o planalto iraniano, incluindo Elam, Pérsia, Manai, Ansã, Pártia, Bactria e Hircânia, além de Armênia, Capadócia e possivelmente algumas outras regiões históricas do moderno Irã.

Unificação dos reinos

Após os reinos Medo e Pérsia se unificarem, a extensão geográfica do domínio desse novo reino permanece desconhecida.

Simbolismo de chifres na profecia

Daniel 7:24 – Apocalipse 17:12 – A simbologia para “chifres” também é aplicada para reinos ou reis.

Daniel 8:3 – Esse texto que se refere ao reino Medo-Persa, revela que, um entre os dois chifres (reis) desse carneiro, uma era maior que o outro.



Os reis eram Ciro e Dario. Ciro era mais poderoso.

Ciro – O chifre (rei maior) do Reino Medo-Persa



Outro reino entra em cena na história profética do mundo

O reino da Grécia nas profecias

Daniel 8:5, 21 – Nesse texto, a bíblia apresenta outro reino, agora, simbolizado por um bode. O Reino da Grécia. Esse bode é descrito como tendo um chifre notável entre os outros. Como já estudamos, chifre representa rei.

Bode - Representando na profecia a Grécia



A luta entre o bode e o carneiro

Daniel 8:5-7 – A Grécia investiu contra a Medo-Pérsia. A Grécia venceu os reis da Medo-Persa e passou a dominar o mundo da época.

Ilustração profética - Guerra entre gregos e Persas



A Medo-Persa, dominou o mundo a partir do ano 539 a 331 a.C. a partir de então a Grécia assume o controle do mundo.

Dario III reinava na Medo Pérsia, quando Alexandre o Grande atacou; Dario fugiu com tanta precipitação que abandonou sua mãe, sua esposa e seus filhos e algumas damas de companhia que estavam em seu acampamento avançado.

Dario III – Rei Persa



Guerra Greco/Persa



A queda do reino Grego

Daniel 8:21 – O reino Grego representado por um bode, possuía um chifre grande e notável entre os olhos. Esse chifre se quebrou; esse chifre representa o primeiro rei da Grécia, Alexandre.

Nota: Todos os reinos da terra passam, deixam de existir, para que o Reino de Deus seja implantado. Não seria diferente com a Grécia. Sua glória e domínio também passaria. O reino Grego era representado por um bode, que possuía um chifre grande e notável entre os olhos. Esse chifre se quebrou; esse chifre quebrando-se representa a morte de Alexandre, seu primeiro rei.

Animal=reino – chifre=rei – chifre quebrado=morte do rei



Alexandre o Grande, morreu em 10 de junho de 323 a.C. por coma alcoólico.

Alexandre – O Grande



Daniel 8:8, 22 – Com a morte de Alexandre o seu reino foi dividido para seus quatro generais, representados na profecia também na simbologia de quatro chifres ou reinos.

Os nomes dos quatro generais e seus domínios

Ptolomeu, ficou com o Egito, a Síria, Fenícia e a Palestina. O reino que mais durou.

Seleuco, ficou com o resto da Síria e os demais países até a Índia.

Seleuco**Ptolomeu**

Lisímaco, ficou com a Trácia e a Ásia menor.

Cassandro, ficou com a Macedônia; do reino enfraquecido de Cassandro começou a despontar o reino de Roma, de onde surgiria o chifre pequeno.

Lisímaco**Cassandro**

O reino de Roma aos poucos foi dominando, e se apoderando por todos os lados os reinos da época.

Daniel 8:8 – Para esses quatro generais, todo o mundo conquistado da época por Alexandre fora a eles distribuídos. Por isso a Bíblia diz que seus domínios se estenderam para os quatro ventos do céu. Por toda a terra conquistada, para os quatro pontos cardeais.

O Reino de Roma começa a se destacar

História sobre a queda dos reinos divididos

As guerras macedônicas foram os conflitos entre Roma e Macedônia nos séculos III e II a.C., pela disputa política e territorial.

Na primeira das guerras macedônicas (211 - 205 a.C.), Filipe V enfrentou a oposição de uma aliança entre Roma, Etólia e Pérgamo. Como Roma estava envolvida com a Segunda Guerra Púnica, Felipe V conseguiu obrigar a Etólia a acertar termos

desfavoráveis com sua aliada, na tentativa de enfraquecer a aliança e derrotar Roma.



A primeira guerra findou-se rapidamente, pois Roma concentrou toda sua atenção na guerra contra Cartago.

A segunda guerra macedônica eclodiu no ano de 200 a.C, quando Roma exigiu que os macedônicos se retirassem completamente da Grécia. Filipe V aceitou em parte, pois quis continuar mantendo o poder sobre algumas cidades gregas, fato que não foi aceito pelos gregos.

Filipe V da Macedônia



Filipe V foi definitivamente derrotado em Cinocéfalos (197 a.C.).

Terceira Guerra Macedônica. Perseu, filho de Filipe V, subiu ao trono em 179 a.C., dando início a uma bem-sucedida política de influências.

Perseu da Macedônia

Ao contrário de seu pai, que viam os gregos como inferiores, ele mantinha um contato muito próximo com a Grécia e obtinha vantagens com isso.

Perseu da Macedônia



Isso causou bastante preocupação de Roma, gerando a Terceira Guerra Macedônica.

A primeira batalha de Pidna em 168 a.C., - Roma vence e a Macedônia foi dividida em quatro repúblicas. em 149-8 a.C., todas sobre o domínio romano, pondo um fim à série de guerras entre Roma e Macedônia.

A Segunda Batalha de Pidna foi travada em 148 a.C. entre o exército da República Romana, comandado por Quinto Cecílio Metelo, e o do Reino da Macedônia, comandado pelo usurpador Andrisco.

Quinto Cecílio Metelo – General romano



Roma consolida sua vitória final. A quarta Guerra Macedônica significou o fim da independência da Macedônia, que foi anexada como a nova província romana da Macedônia.

Quem são os prevaricadores de Daniel 8:23 que acabariam?

Prevaricadores: Dicionário

Os principais sinônimos de prevaricar são: corromper, transviar, descumprir, adular, trair.

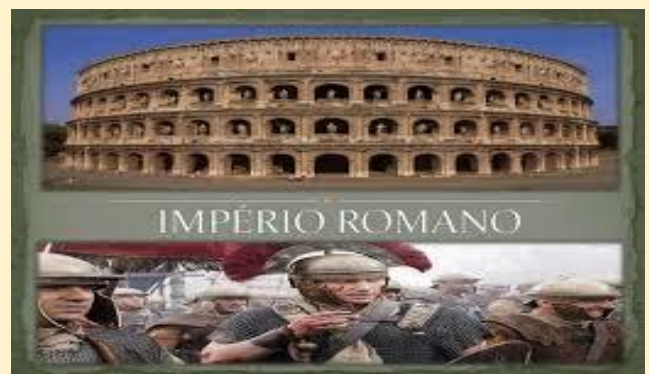
História da prevaricação desses reinos: Dentre os herdeiros dos domínios conquistados por Alexandre, levantaram-se traidores os quais assassinaram os filhos de Alexandre para que os mesmos não reivindicassem o reino. Alexandre teve dois filhos: Hércules, um filho com sua amante Barsine e Alexandre IV, seu filho com Roxana. Infelizmente, após a morte, ambos os filhos foram assassinados antes que pudessem atingir a idade adulta. <https://misteriosdomundo.org/alexandre-o-grande>.

Qual o último reino prevaricador que seria extinto?

Daniel 8:23 – Quando acabasse o último reino da divisão Grega, levantaria um rei ou reino de feroz catadura (Aparência de mau) e especialista em intrigas. O reino de Roma.

A dinastia ptolomaica se extingue em 30 aC, era o fim dos reinos prevaricadores, traidores. Três anos depois (27aC) o Reino de Roma se torna um império e assume o controle da história de outros reinos. Os Ptolomeus estavam envolvidos em guerras civis e estrangeiras que levaram ao declínio do reino e sua anexação final por Roma. As demais dinastias encerraram suas histórias antes desta data.

Então surge o Império romano



O que faria Roma imperial contra Deus?

Próximo Estudo: O império romano nas profecias